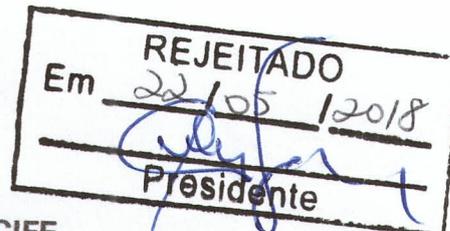


CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

REQUERIMENTO Nº. 2542/2018

Requeiro à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado **Voto de Aplauso pelos 11(onze) anos da MARCHA DA MACONHA DO RECIFE.**

Da decisão desta Casa Legislativa, dê-se conhecimento:

Aos Senhores: Priscilla Gadelha, Ingrid Farias e Fernando Ribamar, com endereço à Rua Santa Cruz 190, Boa Vista, Recife/PE.

JUSTIFICATIVA

A décima primeira edição da **Marcha da Maconha do Recife** vai ocupar as principais avenidas do centro da capital pernambucana no dia **19 de maio (sábado)**. A concentração vai começar às 14h, na **Praça Oswaldo Cruz** e seguir até o Pátio de São Pedro, onde vai acontecer o 5º Festival de Cultura Canábica. Participam da organização o Coletivo Antiproibicionista de Pernambuco (CAPE) e a Renfa – Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas.

Em 2008, a mobilização pela Marcha da Maconha começou pela direito da própria manifestação acontecer. A Marcha constituía um movimento pela defesa da legalização mais ainda sofria com a censura. As Marchas eram com frequência proibida em todo país.

Em 2011, o STF por decisão unânime liberou a realização em todo Brasil dos eventos chamados “Marcha da Maconha”. Os ministros do STF entenderam que os direitos constitucionais de reunião e de livre expressão do pensamento garantem a realização das marchas. O pronunciamento do STF ocorreu no julgamento da ADPF 187 ajuizada pela Procuradoria-Geral da República, que deve como Ministro Relator Luis Fux.

No julgamento do processo o Ministro Celso Melo disse que, a “marcha da maconha” é um movimento social espontâneo que reivindica, por meio da livre manifestação do pensamento, “a possibilidade da discussão democrática do modelo proibicionista (do consumo de drogas) e dos efeitos que (esse modelo) produziu em termos de incremento da violência”. Além disso, o ministro considerou que o evento possui caráter nitidamente cultural, já que nele são realizadas atividades musicais, teatrais e performáticas, e cria espaço para o debate do tema por meio de palestras, seminários e exposições de documentários relacionados às políticas públicas ligadas às drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

A Marcha da Maconha é plural e cotidiana, de caráter feminista, antirracista, anticapitalista. A cada ano, reinventa-se a partir das demandas da maioria que a constrói, formada por moradores e moradoras das periferias da RMR. Quem faz a Marcha luta por uma profunda mudança na forma como as drogas são vistas e tratadas pela sociedade e, este ano propõe uma série de frentes de batalha relacionadas entre si²:

- *Pela descriminalização do usuário e regulamentação do uso de todas as substâncias psicoativas no país.* A chamada “Guerra às drogas”, renomeada pelos ativistas como “guerra às pessoas pretas e pobres”, empodera polícias e milícias, alimenta e uma lucrativa indústria do pânico e do medo, enquanto mata e encarcera principalmente a população negra, jovem e da periferia. Essa forma de atuação não gera resultados que representem melhoria de bem-estar para a sociedade, não impede o consumo e traz como efeito colateral a criação de uma rede que gera mais mortes do que o consumo em si.

- *Por uma política de desenvolvimento da maconha medicinal.* Os efeitos terapêuticos da maconha são conhecidos há cerca de 2000 anos e comprovados por pesquisas mais recentes. Muitas doenças crônicas podem ser tratadas com o uso de remédios à base de THC, CBD ou um dos mais de 400 componentes da planta. Como impedimentos, pessoas que podem ser beneficiadas enfrentam um enorme tabu e a proibição, que leva ao atraso científico, e ao risco para a sua aquisição, seja através da compra, do plantio ou da importação de derivados. Graças à mobilização da sociedade, têm sido concedidos salvo-condutos para plantio caseiro e, em 2015, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) retirou o canabidiol do grupo de substâncias proibidas, reclassificando-a como substância de uso controlado, regulamentando assim sua importação.

- *Contra o genocídio da população negra.* A proibição da maconha tem origem racista. Chamada de “pito do pango”, foi proibida pela primeira vez no Brasil em 1830, tempo em que também se proibiam outros hábitos da população negra, como a capoeira e o samba. Sobre essa questão, Anamaria Faria Carneiro, militante da Marcha e integrante do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas - CEPAD aprofunda: “O controle do Estado a população negra foi e é devastador. Não podemos falar sobre a questão da legalização e regulamentação do uso de drogas sem fazer um debate sério e consistente sobre os temas de raça e classe que demarcam claramente a forma de gerir e propor políticas públicas no Brasil. O movimento da Marcha da Maconha não trata como ‘normal ou comum’ a realidade de encarceramento e homicídios em nosso país, eles são o efeito direto das políticas públicas sobre drogas que estão sendo implementadas”.

² Texto da Marcha da Maconha Recife 2018

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

- *Contra a intervenção militar no Rio de Janeiro e a possibilidade de sua implantação em outras capitais.* Iniciada após o Carnaval, que levou severas críticas ao governo Temer para a Sapucaí, a intervenção militar no Rio de Janeiro é um ato eminentemente político. O Brasil registra 57 mil mortes violentas por ano, grande parte em decorrência da equivocada política de guerra às drogas declarada contra a população negra e periférica, mesma parcela que figura como alvo central dessa intervenção. A Marcha da Maconha do Recife defende um projeto político que respeite a liberdade e a condição de vida de todas as pessoas. Nossa intervenção é pela legalização JAH!

Pelo respeito ao pluralismo ideológico, pela liberdade de expressão como fator fundamental para intensificar e resguardar a democracia, propomos o presente voto de aplauso em favor da Marcha da Maconha e contamos com o apoio dos colegas vereadores e vereadoras da Casa José Mariano.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 07 de maio de 2018.

Ivan Moraes Filho
Vereador